

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES
SOBRE
A LACTAÇÃO MATERNA.

THÈSE,

APRESENTADA E PUBLICAMENTE SUSTENTADA
PERANTE

A ESCHOLA DE MEDICINA DA BAHIA,
NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1849

POR

JOSÉ JOAQUIM DOS SANTOS CORRÊA,

Natural da Cidade da Cachoeira (*Provincia da Bahia*)

PARA OBTER

O GRAO

DE

DOUTOR EM MEDICINA.

Ninguém presuma poder transgredir as
leis da Natureza impunemente



BAHIA:
TYPOGRAPHIA DE EPIFANIO PEDROZA,
Rua do Pão-de-Ló, casa n.º 21—A.
1849.

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BARRA.

DIRECTOR

O SR. DR. JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA.

LENTE PROPRIETARIOS.

MATERIAS QUE LECCIONÃO.

OS SENHORES DOUTORES.

1.º ANNO.

Manoel Mauricio Rebouças	<i>Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.</i>
Vicente Ferreira de Magalhães	<i>Physica Medica.</i>

2.º ANNO.

Eduardo Ferreira França	<i>Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.</i>
Jonathas Abbott. <i>Presidente.</i>	<i>Anatomia geral, e descriptiva.</i>

3.º ANNO.

Jonathas Abbott	<i>Idem.</i>
Justiniano da Silva Gomes.	<i>Physiologia.</i>

4.º ANNO.

José Vieira de Faria Aragão Ataliba	<i>Pathologia interna.</i>
Manoel Ladisláo Aranha Dantas	<i>Pathologia externa.</i>
Joaquim de Sousa Velho. <i>Examinador.</i>	<i>Pharmacologia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.</i>

5.º ANNO.

Francisco Marcelino Gesteira	<i>Partos, Molestias de mulheres peçadas, e de Meninos recém-nascidos.</i>
João Jacintho de Alencastre	<i>Medicina operatoria, apparatus, e Anatomia topographica.</i>

6.º ANNO.

João Baptista dos Anjos	<i>Hygiene e Historia de Medicina.</i>
João Francisco de Almeida.	<i>Medicina Legal.</i>
João Antunes de A. Chaves <i>Examinador.</i>	<i>Clínica externa, e Anatomia Pathologica respectiva aos 2.º 3.º 4.º 5.º e 6.º annos.</i>
Antonio Polycarpo Cabral	<i>Clínica interna annexa aos 5. e 6. annos.</i>

LENTE SUBSTITUTOS.

Malaquias Alves dos Santos	} <i>Secção de Sciencias Accessorias.</i>
Salustiano Ferreira Souto	
Alexandre José de Queiroz	} <i>Secção de Sciencias Medicas.</i>
Antonio José Ozorio	
Mathias Moreira Sampaio <i>Examinador.</i>	} <i>Secção de Sciencias Cirurgicas.</i>
Elias José Pedrosa	

SECRETARIO.

O Senhor Doutor Prudeacio José de Souza Britto Cotigipe.

A SEMPRE CHORADA E SAUDOSA MEMORIA

DE

MEOS QUERIDOS PAES.

Eterna lembrança.

A' MINHA MULHER

A Sra. D. Maria Carlota de Aguiar Corrêa.

Sincero testemunho d'amor conjugal.

A MEO SOGRO E MINHA SOGRA.

Pequeno signal d'amizae e gratidão.

A' MEOS CUNHADOS E CUNHADAS,

E EM PARTICULAR

Ao Sr Francisco Gil d'Aguiar e Silva.

Em signal de meo eterno reconhecimento aos immensos sacrificios, a que se não ha poupado para promover o resto do meo tirocinio Medico.

AO ILL. SNR. TENENTE CORONEL

Antonio José de Souza e Aguiar.

Permitti, Senhor, que eu vos offereça este meo trabalho em testemunho de muito respeito e gratidão que vos consagro, e como um protesto solemne de que procurarei sempre merecer a vossa estima.

A' ILLUSTRE FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

A' TODOS OS MEOS LENTES EM GERAL

E A CADA UM EM PARTICULAR

E vós, ó meo Presidente, recebei esta mesquinha offerta, como pequeno signal d'amizade e consideração do vosso discipulo.

Ao Ill. Sr. Dr. Antonio José Osorio.

Exigua, porém sincera demonstração de sympathia e agradecimento pelo bem com que sempre me tem tratado, e por sua reconhecida philantropia.

AO SENHOR TENENTE CORONEL

INNOCENCIO EUSTACIO FERREIRA D'ARAUJO,

E SUA EX.^{ma} FAMILIA.

Signal de doce amizade e muito respeito.

AO MEO ANTIGO COLLEGA E AMIGO

O Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,

Dedicando-vos, collega, este pequeno trabalho, não tenho em vista se não dar-vos um testemunho de minha amizade.

A' TODOS OS MEOS COLLEGAS DO 6.º ANNO

EM PARTICULAR

AOS SRS. DOUTORES—PEDRO CARLOS DA COSTA CABRAL,
JOÃO FERREIRA BITTENCOURT,
JOSÉ ANTONIO BAHIA DA CUNHA.

Acceitai, charos collegas, esta dedicatória como penhor da nossa não interrompida amizade e constante sympathia.

AOS MEOS OFFICIOSOS AMIGOS

OS SRS. DOUTORES—PRUDENCIO JOSÉ DE SOUZA BRITTO COTIGIPE,
PAULO JOAQUIM BERNARDES DA MATTA,
LUDGERO RÓDRIGUES FERREIRA,
MANOEL RIBEIRO DA FONCECA,
IGNACIO FIRMO XAVIER JUNIOR.

Sincera prova d'amizade.

AOS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

MARECHAL—ANTONIO CORRÊA SEARA,
CONSUL—GUISEPPE CARRENA,
CORONEL—JOSÉ VICENTE D'AMORIM BIZERRA,
CORONEL—IGNACIO ACCIOLI DE CIRQUEIRA E SILVA,
TENENTE CORONEL—JOSÉ FELIX DA CUNHA MENEZES,
CAPITÃO—FRANCISCO CARLOS BOENO DESCHAMPS,
2.º TENENTE—JOAQUIM FABRICIO DE MATTOS.

Signal da mais sincera e cordial amizade.

AOS MEOS VELHOS AMIGOS

OS SENHORES GUILHERME BALDUINO EMBIRUSSU' CAMAGAN
MANOEL RODRIGUES DA SILVA,
JOSÉ MARTINS BAHIENSE,
MANOEL ELOY PONTES.

Lembra-se.

J. J. dos Santos Corrêa.

DA LACTAÇÃO MATERNA.

Não, nunca as Baléas, as Lóbas, as Pantheras, recuzarão suas mammas a seus filhos; estava isto reservado para a mulher, não para a pobre, e desculpavel por sua miséria; porque esta não he tão desnaturada; mas para a rica rodeada de todos os favores, de todos os bens da fortuna: morra seu filho, contanto que ella gose de todos os prazeres!

(Virey.)

A acção de nutrir uma criança com leite he o que se chama lactação.

Esta deve ser feita pela propria mãe; porem pode tambem sel-o por uma mulher extranha, por animaes domesticos, e, na falta destes meios, por apparelhos adequados, tomando neste ultimo caso o nome de *artificial*. Admiravel providencia da Natureza! que, ao mesmo tempo que nos crea uma necessidade, prodiga nos fornece os meios de a satisfazer; mostrando, porem, logo d'entre elles o preferivel, e sò deixando lugar aos outros de bem substituil-o, quando ha justos inconvenientes de ser elle posto em pratica.

Tal he o objecto da nossa these; isto he, não nos fasemos cargo de aqui tractar dos differentes processos por meio dos quaes se pode conseguir a lactação nos dois ultimos casos mencionados, nem tão pouco do seu mecanismo nos dois primeiros; occupar-nos-hemos somente um pouco dos bens que resultão do primeiro, e dos males que resultão do segundo, estimulando ao mesmo tempo as mães a nunca deixar de cumprir esse, sem duvida o primeiro, o mais natural, o mais dôce do seus deveres maternas, salvos os casos de verdadeiro impedimento, que tambem, de passagem, apontaremos, e que naturalmente nos leva a rematar esse nosso trabalho com a escolha de uma bôa nutriz, quando ella se torna indispensavel!

O costume de amamentarem as mães a seus filhos he tão antigo como o mundo. E assim devia de ser necessariamente, pois não he sò um costume, he uma lei natural, cuja execução he instinctiva; só ha podido infringil-a a perversão dos costumes, que, por desgraça do genero humano, marcha em par do que chamamos civilisação.

Sim: todos os animaes se submetem á essa lei; só nossa especie a mais susceptivel de aperfeiçoar-se, e, por isso mesmo a mais susceptivel de se corromper, pela sua mania reformadôra de tudo, se ha podido subtrahir ás doçuras do seu jugo suave, não attendendo que de tal proceder lhe podem vir males immensos, e escapar vantagens consideraveis.

A mulher no estado selvagem, carregada de pezados affazeres, amamenta sempre seus filhos; a mulher em estado de civilisação, quasi sempre ocioza, não amamenta os seus! Que contraste repugnante! Entre nós as Senhoras da alta sociedade são justamente as que se envergonhão de criar seus filhos, e d'isto encarregão a mulheres estranhas, ás vezes suas escravas, e sem as devidas cautelas, pelo menos, na escolha.

Na illustrada Grecia esse dever das mães era religiozamente desempenhado: tanto se estimava allí a que nutria seus filhos, quanto se dispresava a que nutria os de outra. Cita *Demosthenes* o exemplo de uma que fôra apedrejada por se ter allugado para amamentar um menino estranho. Nos primeiros seis Seculos da heroica Roma só as mães amamentavão seus filhos.

Entre os Chinezes uma das principaes condições para que uma mulher seja admittida à algum cargo mais importante he o ter amamentado seus proprios filhos. Na Turquia a lei concede à viuva, que amamentara seus filhos, pensões mais consiôeraveis que às outras.

Na Hollanda, e na Allemanha as mulheres ufanão-se de criar seus filhos. He deshonra para as Escocezas o não se occuparem de tão sublimes e grandiozos deveres.

Na França já elles forão religiozamente cumpridos. Foi ali que a Rainha *D. Branca*, mãe do Principe, ao depois *São Luiz*, ao acabar de um accesso febril, sabendo que a cauza de recusar seu filho o peito, que ella carinhoza lhe apresentava, era o ter sido amamentado por uma sua Dama, e julgando-se, porisso, roubada no seu mais nobre titulo—o de mãe—sem com tudo desdenhar a Dama, obrigára o filho a lançar o leite, que peito extranho ouzara fornecer-lhe, para lhe ministrar o que lhe destinara a natureza! Que rasgo de verdadeiro amor maternal, que deveria ser imitado por todas as mães! Infelizmente, porem, já hoje nesse e n'outros paizes, e maximè entre nós, as mães esquecem esse dever preciozo, menosprezão as necessidades de seus filhos.

No ventre materno o menino (nos tres primeiros mezes da preñez o producto da concepção se chama embryão, nos ultimos feto)

recebia sua nutrição do sangue da mulher que durante o periodo da sua gestação, ia para o utero em tanto maior abundancia, quanto mais se aproximava o parto, a fim de se achar em proporção com as necessidades daquelle tanto maiores, quanto maior ia sendo o seu desenvolvimento. Ahi achava-se tambem elle resguardado de todos os agentes perniciosos. Depois do parto, embora muito differente seja o seu modo de viver extra-uterino, não deixa porisso de precizar ainda por algum tempo de nutrir-se d'aquelle mesmo sangue, não mais tal qual o recebia no ventre materno; porem transformado em um outro liquido, cuja côr não assusta, e que então já, as mais das vezes, abunda nos seios maternos, e que he, geralmente fallando, o que mais lhe convem, o leite, então denominado —*colostrum*;— porque esse estomago tenro, e ainda não acostumado a funcionar não pode logo em si admittir alimentos de mais consistencia, que, por sua demasiada excitação, provocarião indigestões, inflammações, ou outros quaesquer desarranjos não so desse orgão como do resto do aparelho digestivo &.

E não se limitão a isto os cuidados de que precisa o menino ao nascer: elle vem à luz muito cheio de necessidades, e muito falto de recursos em si mesmo; precisa ainda de que esse ente carinhoso e disvellado que lhe déra o ser, o abrigo da acção immoderada dos agentes exteriores por todos os meios possiveis, e o guie no primeiro desenvolvimento de suas faculdades intellectuaes; precisa em summa, de huma quasi incubação.

« A primeira educação, diz *Rousseau*, he aquella que mais importa; e esta primeira educação pertence incontestavelmente às mulheres: se o Author da natureza tivesse querido que ella pertencesse aos homens, Elle ter-lhes-ia dado leite para nutrir os filhos »

E de feito, que ente será mais proprio para prover todas as necessidades ao menino, do que a propria mãe, esta que para isto foi destinada pela mesma natureza, preparando-lhe providente nos seus seios esse alimento, de que hade elle um dia precizar, e ao mesmo tempo dotando-a de uma afeição sem limites, de um amor incomparavel, e de uma coragem inabalavel, para procurar todo bem estar para essa tenra porção de seu ser? Nenhum, senão ella, tem esse dever a cumprir; ninguém, senão ella mesma he tão propria para o desempenhar.

Já se vê daqui, por tanto, que não tem preenchido todas as funções de mãe aquella, que se contenta com dar à luz um infante, abandonando-o ahi nas portas da vida aos cuidados, ou antes aos descuidos, de uma nutriz mercenaria, que não foi a escolhida da natureza, e

que quasi nunca poderá bem substituí-la; porque, quando tenha todas as mais qualidades exigidas, nunca terá a verdadeira ternura de mãe. Por isso com razão disse *Santo Agostinho*, e o tem repetido muitos outros Auctores, que a mulher não he senão meia mãe pelo simples facto de ter parido; e *Rousseau* acrescenta «A mulher que nutre he mais mãe, do que aquella que o concebe, e o dá à luz.

Quæ lactat mater magis quam quæ genuit»

Alem destas considerações, que de muito pezo julgamos, para que a mulher nunca abandone seu filho aos cuidados de uma extranha, outras não menos attendiveis se nos apresentão, que são as vantagens, que do desempenho desse dever precioso resultaõ para ella propria, para seu filho, e para a sociedade, e os inconvenientes, ou males, que provém do seu abandono, ou desamor.

VANTAGENS DA LACTAÇÃO MATERNA.

Deduzem-se estas vantagens, ou de razões moraes ponderozas, ou das leis que regem o organismo. He o que iremos successivamente demonstrando.

O' Mulheres mães, que desdenhaes amamentar vossos tenros filhos, e prestar-lhes os primeiros cuidados, de que elles necessitão quando nada vos obsta, em que baseaes esse proceder tão opposto às leis geraes da natureza, tão absurdo, tão anti-moral? Porque tendes em tão pouco a sua primeira educação, em que se deve de basear todo o seu futuro? Porque vos furtaes desapiadadamente ao excelso prazer de preencher esses mais preciosos, mais sagrados deveres de mãe? Vós de certo não sabeis até que ponto vos tornaes interessantes, quando os desempenhaes. He so com isto, sem duvida, que vos podeis dizer verdadeiras mães; he então que podeis desenvolver, e ostentar com toda pompa vossa ternura maternal, que somente com a concepção, e com o parto não podeis mostrar; por quanto estas funcções podem ter lugar não grado vosso, entretanto que o da lactação, bem que exigida pela natureza e pela sociedade, he dependente ainda de vossa vontade. Com isto vos apertaes certamente os laços do hymeneo, tornando-vos objectos mais dignos da afeição de vossos espozos.

« Como he interessante , diz *Menville*, a mãe, que não responde aos transportes de seu esposo se não apresentando-lhe seu filho reclinado em seu seio ! Pode ella esperar mais doce recompensa de seus cuidados, do que a calma que succede ao aspecto deste quadro ? O sorrizo do menino triumpha da colera de seu pai, que acaba por abraçar a ambos. »

Com o desempenho dos deveres da maternidade; as mães dão a seus filhos o exemplo da affeição, que elles lhes devem tributar. Se com a pratica contraria ellas não serãõ se não meias mães, tambem elles não serãõ senão meios filhos seus, por que terão de repartir o amor filial com aquella que os amamentara.

Vede como elle não se contenta, se não quando tem junto a si aquella que o amamenta. Nenhuma presença lhe he tão agradável. He ella, que recebe o seu primeiro innocente sorrizo; he ella o objecto idolatrado de suas primeiras caricias, he ella em fim somente, à que d'elle no berço receberà o nome de mãe... E isto não vos estimula ? não tendes ciume ? e não sentis o agudo pungir do remorso ? nem brio se quer ?

« A mulher, diz o mesmo author, que tivesse huma vez apreciado o prazer delicioso, que huma mãe sente em ser a testemunha dos sorrizos, e objecto das primeiras caricias de seu filho, renunciaria para sempre o partilhar com huma estranha o direito de mãe; clla privar-se-hia com isso de soffrer a dôr de ver seu filho amar outra mulher tanto, ou mais do que a ella, e o prazer de sentir que a ternura, que elle conserva para com sua propria mãe, he um favor, entre tanto que a que elle consagra à sua mãe adoptiva he hum dever »

Mas passemos agora à considerações physiologicas.

O utero durante a prenhez torna-se a séde de huma excitação permanente, pelo affluxo sanguineo, que para elle vai, não sò para fornecer ao feto, como atraz dissemos, o que lhe he necessario, mas tambem para o seu proprio desenvolvimento; pois bem se sabe que o augmento de sua capacidade neste periodo não he à expensas de suas paredes, que estas conservaõ toda a sua exessura. Findo o parto, tem este orgão necessidade de desonerar-se dessa demazia de vitalidade, para voltar ao seu estado normal; o que muito bem consegue a natureza, sem soccorros da arte, quando a mulher exerce as funcções da lactaçãõ, que chama para os orgãos mamarios uma excitabilidade nova e indispensavel para a secreçãõ conveniente do leite; isto he, aquella excitabilidade, que vai entãõ naturalmente abandonando o utero. É assim que nas mulheres que nutrem seus filhos, os phenomenos con-

secutivos do parto, ou phenomenos puerperaes, bém como os lochios, as dores uterinas, a febre de leite, &, são mui simples, e offerecem ordinariamente mui pouco a temer. Sim; nestas mulheres as evacuações uterinas são menos abundantes, de mais curta duração, e não estão sujeitas a serem repentinamente suprimidas, em prejuizo de qualquer orgão, porque a secreção leitoza attrahe, e absorve toda a excitação que deixa o utero. Daqui se conclue tambem porque as dores uterinas devem ser menores.

A mesma febre de leite he mui pouco sensível entãõ, e algumas vezes mesmo não tem lugar. E além disso, havendo extração do leite, nunca estão as mammas sujeitas a se distenderem dolorozamente, nem a serem invadidas por inllamações intensas e pertinazes, cuja consequencia mais ordinaria he a formação de abcessos de longa duração, e excessivamente dolorozos.

Não havendo, porém, amamentação, ou pode acontecer que este excesso de excitação não abandone inteiramente o utero, e então haja grande corrimto de lochios, e, por consequinte, dores (tranchées) muito repetidas, e intensas, ou haja huma inllamação desse orgão; ou pode-se dar, e muitas vezes com effeito se dà, huma metastaze para o peritonêo, e ahí termos a peritonite puerperal, ou para qual quer viscera, e esta ser affectada de differentes modos, ou para outra qualquer parte do corpo, e ahí se formarem abcessos, &.

Quando já existe um orgão affectado, a metastaze faz-se ordinariamente para elle, e então a molestia agrava-se, e a marcha que segue he mais rapida: tal he o que se observa na phthisica pulmonar depois do parto, segundo autliôres celebres, e em outras molestias, naquella mulher que não amamenta. Naquella, porém, que cumpre este dever, essas molestias ou se demorão em sua marcha, ou desaparecem inteiramente; e isto facilmente se concebe que he o resultado da revolução operada pela excreção do leite.

Em summa, as mulheres que natrem, estão menos dispostas a soffrer dê peritonites, metrites, úlceras, schirros ou caneros do utero: estão isemptas de rheumatismo, e de outras molestias, que tão cruelmente atormentão as outras, muitas vezes por toda vida; e na idade critica perdem ordinariamente suas regras, como diz *Gardien*, sem sentirem, e sem que sua saude seja alterada: entretanto que nas outras essa época he sempre tempestuoza.

Ahi tendes, Esposas Mães, escolhei, attendei ao vosso bem, se vos não importa o vosso dever.

VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O MENINO.

JÁ fizemos sentir acima quaes são as necessidades do menino ao vir ao mundo, vamos agora à utilidade que lhe resulta de serem ellas providas pelos cuidados maternas; porque se o interesse da propria mãe deve fazel-a amamentar seu filho, tambem a devem induzir a isso as vantagens, que este d'ahi colhe.

Nenhum alimento, com effeito, he tão adequado ao recém-nascido, como o leite, que de ha muito lhe preparava a providente natureza nos seios maternos. Esse leite, ou esse *colostrum*, he um liquido albuminozo, de sabôr assucarado, muito tenue, facilmente digerivel, e, por isso mesmo, compativel com a fraqueza d'esse estomago infantil.

Além disso o menino ao nascer traz em seus intestinos humas mucosidades viscozas, consistentes, de còr verde escura, e que tem a denominação de *meconio*, vulgarmente ferrado; elle tem necessidade de evacual-o, pois de sua retenção podem provir funestos accidentes. He justamente o *colostrum*, que por suas propriedades laxativas preenche esta indicação, dispensando assim o menino de tomar purgativos, que poderã irritar demasiadamente o canal intestinal. Ao depois perde elle estas qualidades laxativas, e em proporção da aquisição de forças, e das necessidades do menino, se vai aperfeiçoando até constituir o verdadeiro leite, quando já o estomago do menino està proprio para digeril-o.

«Sò o leite materno, diz *Gardien*, he sempre tal, qual deve ser; soffrendo mudanças, e adquirindo consistencia à medida que o menino cresce; se o menino nasce fraco, ou vigoroso, como a mãe ordinariamente participa das mesmas qualidades que elle, ella lhe fornece sempre huma nutrição conveniente ao seu estado de vigor, ou de fraqueza.»

Quasi nunca o leite de huma nutriz tem todas estas qualidades, quasi sempre he muito mais adiantado; he quasi sempre depois de desmamarem seus filhos, que ellas se destinã a criar os alheios, isto he, quando o leite já tem dez mezes, um anno, ou mais.

Acontece tambem algumas vezes que as amas nutrem seus proprios filhos ao mesmo tempo que os estranhos, para os quaes são asalariadas, e não chegando o leite para o seu e para o alheio, hum e outro soffrem, e principalmente o segundo, que menos interessar-lhe deve, porque não he fructo de seu amor, nem de suas entranhas. E como poderã essas mulheres ser boas amas, se ellas já são ruins

mães por tirarem a seus filhos huma parte da nutrição que lhes competia ?

Sò a propria mãe estará sempre prompta a prover com sollicitude as necessidades de seu filho: ella não satisfar-se-ha com fornecer-lhe simplesmente o leite, procurará tambem ministrar-lhe todos os cuidados tendentes ao aceio, e afastar d'elle tudo o que lhe poder ser prejudicial. Só de sua mãe em fim deve o menino esperar provas de verdadeiro amor; porque he sò n'ella que ha o amor materno, esse amor por excellencia, que não conhece rival, que se apura nos trabalhos, nos incommodos, nas viglias, e nas afflições, que ella soffre com seu filho, e por seu filho. Só n'ella he que existe esse sentimento, que se encontra, com mais ou menos perfeição, em todas as especies de animaes para com sua prole; sem duvida pelo empenho da natureza tão grande, se não maior, na conservação da especie, como na conservação do individuo.

VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SOCIEDADE.

A influencia que a lactação materna exerce sobre o caracter physico e moral dos individuos, e por conseguinte na perfeição dos costumes he reconhecida desde os mais remotos tempos. Dizia *Pithagoras* que modificaria os homens à sua vontade só pelo modo de os alimentar. Os Romanos, para mais ao vivo pintarem a *Romulo* corajozo e indomavel, dizião que uma Loba o amamentára. *Silvius* a este respeito assim se exprime. Desde muito tempo tenho observado que os meninos sugão com o leite não só o temperamento, como as inclinações que se n'elles notão por toda vida. E *Virgilio* querendo pintar *Eneas* inflexivel bellamente assim faz fallar a *Dido*

*Nec tibi Diva parens, generis nec Dardanus auctor,
Perfide; sed duris genuit te cantibus horrens
Caucasus, Hircanæque admórun ubera tigres.*

Refere *Levet* que huma mulher que, antes de dar o peito a seu filho, costumava dal-o a hum cão, para aguçar os mamillos, dando-lh'o hum dia em que tivera hum accesso de colera, fora este animal atacado de epilepsia: tal he influencia das paixões daquella que amamenta sobre a saúde e o caracter do menino. Huma mãe poderá, em attenção a seu filho, acautelal-se da influencia d'ellas; huma estranha, porém, não terá taes considerações. E de mais que cautelas se tem na escolha das amas ?

Lancemos por um pouco as vistas para essas mulheres que ordinariamente são chamadas para criar os nossos filhos, e veremos que nenhuma cautela ha. Essas mulheres são escravas proprias, ou alheias, ou enfim, pessoas livres; quasi todas ellas estupidas, ignorantes e destituídas de principios de educação. D'entre as ultimas, he verdade, algumas se achão tambem, mais ou menos bem educadas, virtuozas, e que a isso se sujeitão pela pobreza; mas tambem outras ha que são meretrizes imundas de quanta syphilis, de quanto dartros, de quantas molestias hediondas ha, oxiginarias n'estas casas de alcouce, onde não tem entrada os são principios da moral; e então com o leite d'essas amas donde o menino só esperava receber materiaes para a sua nutrição, e crescimento, pode tambem elle sugar o germen de muitas enfermidades que o conduzaõ prematuramente à morte, ou lhe tornem amargurados os dias de sua existencia.

E como, o' mães desnaturadas, como sem escolha, e sem escrupulo, entregaes vossos filhos a mulheres taes? E não tremeis, espozos, de assentirdes em admittir mulheres de tal estoffa no gremio de vossas familias? Reflecti, reflecti bem, e, accordes com vossas queridas espozas, decidi-vos a abandonar para sempre essa pratica pernicioza.

INCONVENIENTES DO ALEITAMENTO PELAS AMAS.

Muitos destes inconvenientes já ficarão mencionados de mistura com as vantagens do aleitamento materno para o menino, e para a propria mãe; comtudo ainda nos faltaõ alguns sobre os quaes passaremos uma rapida vista d'olhos, compaivel com a extensão deste nosso trabalho.

Em uma nutriz como dissemos, nunca o menino encontra os effeitos da ternura materna; Sò o habito poderá fazer com que aquella os simule, mas nunca poderá fazer igtala-los.

As nutrizes estranhas em geral, cuidão bem pouco dos seus pupillos; e algumas dellas a isto accrescentão, para traserem uma vida mais commoda, o emprego de meios reprovados ja pela medicina, já pela humanidade. Tambem he preciso notar que não admira muito a incuria das amas, porque, sendo ellas estranhas assalariadas, se são pessoas livres nenhum outro interesse tem no exercicio dessas funcções, se não o pecuniario, e são escravas alheias, nem mesmo tem o estímulo do interesse pecuniario para bem desempenhal-as; porque esse he para seus Senhores, e não para ellas. (Que deshumanidade! Tirarem os Senhores

interesse até do proprio sangue de suas escravas!) E sendo escravas proprias, tambem uentua estímulo tem, a não ser o temor do azurrage, porque os escravos servem sempre constrangidos, e porque além d'isso sabem que seos desvellos, por maiores que sejaõ, terãõ bem pouca, ou nenhuma recompensa da parte de seos Senhores, que para elles olharãõ como para outro qualquer serviço que ellas lhe prestaõ só pelo dever de escravas.

Por isso, repetimos não admira muito haver amas, que procedaõ desleixadas, ou criminozamente, como acima deixamos dito. Tudo isso n'ellas he menos culpavel, he menos digno de censura, do que o indifferentismo das mães, que lhes entregaõ seus filhos sem necessidade, só para não perderem quanto baile, quanto theatro, quanto fogo houver, e &c. E ainda mãis forçozo he dizer; porque he pura verdade: tem havido exemplos de ternura em amas; e, ao mesmo passo, de mães que se constituem mardrastas de seus proprios filhos; mas felizmente esses cazos são raros, e não destroem a regra geral.

Taes amas ha, que pouco zelozas deixaõ os meninos chorarem e chafurdarem nos proprios excrementos por muitas horas; dando assim lugar a hernias, escoriações, diarrehas, &c; outras os atiraõ sobre duros objectos, ou os deixaõ levar quedas por seus descuidos; outras, quando se sentem incommodadas pelo choro das pobres crianças, sobre-carregãõ-lhes es estomagos dos mais pezados alimentos, ou occultamente lhes administram alcoholicos, e preparações opiadas, para assim, em quanto elles dormem, passarem as horas em folganças, e outras enfim, quando ouvem essa expressão de suas necessidades se atrevem a castigal-os!

E quaes poderãõ ser os resultados de tudo isto? Colicas, gastrites, apoplexias, gibozidades, luxações, deformidades da bacia, envenenamentos, e finalmente muitas vezes a morte. As fracturas serãõ mais raras; porque os ossos ainda cartilaginozos e flexiveis do menino prestar-se haõ a todas as manobras desregradas do desleixo.

Bem se sabe que o uzo do opio he muito perigozo, mesmo para os adultos; porque o abuzo, como diz *Reveillé Pariset*, está muito perto do uzo; quanto mais para as crianças, principalmente sendo elle administrado por mãos ignorantes. Sabe-se que *Voltaire* morreu por ter tomado uma dose de laudano um pouco excessiva. E quem sabe até que ponto poderà perniciosamente influir este torpente contra o desenvolvimento do systema nervozo do menino?

E sobre quem recahem todos estes incommodos domesticos? sobre os maridos inexperientes, que em tudo concordãõ com suas mulheres. Mas tambem o coração das mães hade sentir agudissimas dores, quando seus

filhos soffrerem; ahi tem ellas o castigo do seu desleixo, de seu desamor.

CAZOS EM QUE NÃO CONVEM A LACTAÇÃO.

Bem que tenhamos até aqui, somente fallado de utilidades da amamentação materna, contudo não somos, nem podemos ser a este respeito exclusivista, pois bem patentes são as circumstancias, em que d'ella podem resultar males funestos, em vez de bem.

Quando a mãe tiver desses defeitos, que já deixamos mencionados fallando das amas, ella não deve de criar seus filhos. Quando ella fôr de más costumes, por exemplo, sujeita a transportes de colera, a paixões desordenadas, convem que seu filho seja criado por uma extranha, que se ache nas condições oppostas; porque, segundo o pensar de muitos authores os filhos herdão dos pais as mesmas inclinações, e assim como pela amamentação o menino pode adquirir más qualidades moraes, tambem pode mudar as más para boas.

Uma mulher, que tiver os mamillos mal conformados a ponto de não poder o menino exercer a sucção, he claro que não está no caso de amamental-o; porém so se deve recorrer a uma extranha depois que se conheça que tal defeito não se pode remediar com o emprego de algum animal, tal como o cão recém-nascido para agussal-o. Aconselhão alguns authores que este remedio se procure alguns dias antes do parto, para que ao nascer já o menino os ache preparados.

A mulher mui fraca não deve amamentar; porque então ella e seu filho soffrerião. Mas porque a mulher tenha pouca quantidade de leite logo depois do parto, não deve ser excluida de amamentar, porque o habito da sucção pode fazer segregar sufficiente quantidade de leite.

A que tiver o leite muito serozo não deve amamentar, já porque o menino sentiria falta de nutrição, já por que ficaria sujeita a diarrheas serozas.

A que for atacada de molestias transmissiveis tambem será excluida; porém se já estas existião antes do parto, bom será, segundo aconselha *Menville*, que o menino não seja entregue a huma extranha, a qual elle pode transmiti-las. Pode então ella mesma nutrir, porque os remedios que ella deve tomar, para se curar, terião tambem influencia na cura de seu filho.

A epilepsia, o rachitismo adiantado, os dartos, a gotta, o escorbuto inveterado, e algumas molestias chronicas, e a maior parte das

molestias agudas, como flegmazias graves & devem impedir amamentação.

Querem alguns que as mulheres que tiverem a simples predisposição à phthisica, e mesmo as que forem della atacadas no primeiro gráu, tirem bom proveito da amamentação; porque, dizem elles, a revolução operada por esta absorveria não só a excitação do utero mas tambem a dos órgãos pulmonares, e a molestia debellar-se-hia.

Querem outros tambem que a mulher amamente nos primeiros dias consecutivos ao parto, no segundo e terceiro gráu d'essa molestia, por que tem-se constantemente observado, como já atraz fizemos vêr, que então nas que não amamentão a molestia se agrava.

Outros porém, não concordão que a mulher amamente no primeiro caso, porque isso apressaria o aparecimento da molestia, ou fal-a-hia passar do primeiro ao segundo gráu; e pela mesma razão estes se oppoem a que ellas amamentem, quando a molestia estiver n'este, e maximé no terceiro gráu. Bom será haver extracção do leite, quando symptomas denotarem exacerbação da molestia.

As molestias que aparecem no curso da amamentação perturbando a secrecção leiteza devem fazer abandonar a lactação. Si porém for util à mulher a extracção do leite, pode mui bem esta operar-se ou por cães recém-nascidos, ou pela succção executada por um adulto por meio de hum tubo que tenha mais larga aquella de suas extremidades que fôr applicada ao peito.

Quando o menino repugnar o peito da mãe, tambem esta não deve nutri-lo, se a cauza disso for a má qualidade de leite; mas se a cauza estiver da parte do menino, baldadas serãõ todas as substituições.

Agora, já que fizemos vêr os cazos em que he preferivel a lactação estranha, somos naturalmente levados a appresentar os caracteres, que nos devem guiar na escolha de huma boa nutriz. Como porém já nos artigos precedentes disseemos muitas coizas relativas às cautelas que se devem ter, passaremos agora uma vista rapida sobre o que nos falta de essencial.

A boa nutriz deve ser de dezoito annos em geral, antes morena que loira, deve gozar de huma saude perfeita, deve ter os peitos bem conformados, com mamillos medianamente desenvolvidos, e bem aguçados. Ella deve além disso estar parida de pouco, e melhor ainda se estiver do mesmo tempo da mãe do menino, para que seu leite possa bem substituir o d'esta. Esse leite deve ser bastante consistente, de maneira que posto sobre a unha inclinada não se deslize com facilidade, deve ser idonoro, branco levemente azulado, de sabor doce e levemente assucarado. Ella deve em fim sujeitar-se a um regimen apropriado ás necessidades do menino.

Aqui finalizamos nosso trabalho, pedindo ao leitor desculpa do que por ahí encontrar, que lhe desagrade. A matéria he vasta e digna da eloquencia de um *Rousseau*; mas não nos arguão de ouzado por termos tomado a nosso cargo o desenvovel-a. Quizeramos somente com as nossas fracas expressões, bazeadas na experiencia de authores illustrados, despertar no coração das mães a natureza que ahí jaz entorpecida. Si conseguir este fim, em alguns corações ao menos, estamos recompensado.

FIM.



PROPOSIÇÕES

SOBRE

DIFFERENTES RAMOS

DA

SCIENCIA MEDICA.

BOTANICA.

Não existem nervos nos vegetaes.

PHYSICA.

A densidade dos corpos está na razão inversa do volume.

CHIMICA.

Em geral o calorico é inherente as combinações.

ANATOMIA.

Não se pode negar a existencia dos vasos utero-placentarios.

PHYSIOLOGIA.

A digestão se faz com mais energia no inverno, do que no verão.

MATERIA MEDICA.

Os medicamentos obrão na economia, algumas vezes da maneira que ella os quer receber.

PATHOLOGIA EXTERNA.

Muito se confundem as fracturas do collo do femur, com as luxações do mesmo osso.

PATHOLOGIA INTERNA.

Nem sempre que se derem symptomas de febres intermittentes, o tratamento deve ser pelos anti-periodicos.

PARTOS.

Em alguns casos he licito ao Medico provocar o aborto.

OPERAÇÕES.

Qualquer que seja a operação, nunca se deve prevenir ao operando do mau resultado della.

HYGIENE.

Muito conviria a humanidade, que os cazamentos não se fizessem sem que o Medico os approvasse.

MEDICINA LEGAL.

Somente pela presença do veneno no tubo intestinal não podemos afirmar que houve envenenamento.

CLINICA INTERNA.

Só pela escutação, e percussão, podemos dar um prognostico certo das affecções dos órgãos da cavidade thoracica.

CLINICA EXTERNA.

Não se deve entrar no tratamento de qualquer ulcera, sem que se examine qual he o vicio que a entretém.



APHORISMOS.

Ubi fames, laborandum non est.

Ap. L. X. VI. L. 2.

Ab alvi profluvio, difficultas intestinorum.

Ap. L. XX IV. L. 7.

A sphacelo, abscessus ossis.

Ap. L. XX. IV. L. 7.

Autumnus Tabidis malus.

Ap. X. L. 3.

Facilius est repleti potu, quam cibo.

Ap. XI. L. 2.

A sanguinis spūto puris sputum, malum.

Ap. V. X. L. 2.

Remettida ao Sr. Dr. Jonathas Abbott.—Bahia 15 de Novembro de 1849.

Almeida.

Esta thèse está conforme aos Estatutos.—Bahia era ut supra.

Dr. Abbott.

Imprima-se. —Bahia 16 de Novembro de 1849.

Almeida.

ERRATAS.

PAGINAS	LINHAS	ERROS	EMENDAS
5. ^a	15	deixar	deixarem
»	18	leva	levão
»	»	esse	este
10	5	suprimidas	supprimidas
»	30	revolução	revulsão
12	6	poder	puder
13	34	se são	e se são
14	6	lhe	lhes
»	12	e &	&
»	32	Pariset	Parise
15	2	casos em que não convem a lactação	casos em q' não convem a lactação materna
»	23	soffrerião	soffrerão
»	33	terião	terão
10	5	revolução	revulsão
»	39	idonoro	inodoro.
20	13 e 15	15 e 16 de novembro	20 e 21 de novembro.